ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

HIRATA, Janaina Midori(1), GOI, Mara Elisângela Jappe (2)

(1) jota.hirata@gmail.com; (2) goi59@terra.com.br

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Resumo

Pela observação e análise de cinco eixos – Prática Pedagógica, Formação Inicial e Continuada dos Professores, Livro Didático, Gestão Escolar e Infraestrutura – examinou-se a situação do ensino, tendo como base uma escola pública do município de Caçapava do Sul/RS. Este artigo traz um relato da experiência vivida durante esta observação bem como uma análise dos eixos considerados.

Palavras-Chave: Estágio de Observação, Cotidiano da Escola, Prática pedagógica.

Resumen

Mediante la observación y el análisis de cinco ejes - Enseñanza Práctica, formación inicial y continua del profesor, libros de texto, universidad y Gestión de Infraestructuras - examinado la situación de la educación, sobre la base de una escuela pública en el municipio de Caçapava do Sul / RS. En este artículo se llevará una cuenta de la experiencia durante esta observación y el análisis del eje considerado.

Palabras Clave: Etapa nota, Todos los días de la escuela, La práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivida no Estágio de Observação por uma graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa do Campus de Caçapava do Sul/RS. Através do acompanhamento das aulas de cinco professores, em disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática, pode-se verificar o cotidiano da escola e vivenciar a prática de ensino. A observação destas aulas deu-se em uma escola pública urbana do município de Caçapava do Sul/RS, em turmas de 1º

Ano de Ensino Médio e 9º Ano do Ensino Fundamental. Esta escola está localizada na região central da cidade.

Tendo em vista que a profissão docente é também prática, e que a observação e reelaboração dos modelos existentes constituem um modo de aprender a profissão, a observação do cotidiano da escola tem como objetivo inserir o aluno licenciando na profissão, de modo que ele vá desenvolvendo seus saberes a partir da experiência, bem como dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas durante a sua formação.

O estágio é uma prática segundo a qual o aluno experimenta a profissão antes de efetivamente tornar-se professor. Porém esta atividade não pode ser encarada como uma mera formalidade, onde o aluno apenas cumpre com algumas burocracias. Ela deve ser vivida na sua totalidade para conferir ao aluno a experiência além da teoria. Pelo estágio, o licenciando é levado a provar, testar e exercitar o seu ser professor, não apenas observando, mas construindo conhecimentos e saberes que farão dele um profissional.

Conforme nos diz Pimenta e Lima (2010, p.10), houve um momento em que o estágio restringia-se a "captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e professores, [...] e os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais [...]. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas". Assim, neste estágio, procurou-se observar os vários aspectos da experiência de modo a construir a sua identidade docente.

A proposta deste estágio de observação é, através de cinco eixos, analisar o cotidiano da escola e as questões que envolvem este ambiente. Foram analisadas a Prática Pedagógica, a Formação Inicial e Continuada dos Professores, a Gestão Escolar, os Livros Didáticos e a Infraestrutura da Escola.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

A observação das aulas foi de caráter qualitativo e orientou-se sobre a realidade da sala de aula, permitindo um breve recorte sobre as práticas docentes de professores de Ciências da Natureza e Matemática de uma escola pública de Caçapava do Sul/RS. Utilizou-se de um diário de bordo com o objetivo de registrar as práticas pedagógicas observadas. Assistiu-se a 2 horas de aula de cada uma das disciplinas consideradas. Para os demais eixos avaliados para esta pesquisa utilizou-se questionários. Os questionários relacionados à gestão escolar foram respondidos pela diretora. O questionário referente à formação dos professores foi respondido por cada um dos docentes

observados. Quanto aos livros didáticos utilizados pelos professores, considerou-se aspectos como conteúdo, recursos visuais, atividades propostas, contextualização do conteúdo e recursos complementares. Por fim, a infraestrutura foi observada mediante uma visita à escola e algumas questões sobre essa temática foram respondidas pela diretora.

O primeiro eixo considerado para análise diz respeito à observação da Prática Docente. Para isso, e de posse de um questionário de coleta de dados, observou-se as aulas de Química, Física e Matemática do Ensino Médio e as aulas de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental. As questões analisadas refletiam sobre o desenvolvimento da aula, o método de ensino do professor, passando pelo modo como ele contextualiza ou não o conteúdo, o uso de recursos e os tipos de exercícios trabalhados.

Quando se analisa situações reais, esta experiência tem caráter educativo e elucidativo. Não devem ater-se apenas as críticas, mas buscar na experiência aprender e construir seus próprios métodos. “A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, [...] e essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.” (PIMENTA; LIMA, 2010, p.9).

Segundo a proposta deste estágio, avaliou-se no eixo 2, a Formação Inicial e Continuada dos professores observados. Conforme Maldaner (1999, p.290) nos relata, deve-se superar as crenças primeiras sobre o “ser professor”, e permitir que se pense em um professor em constante atualização, capaz de interagir positivamente com seus alunos, problematizar as suas vivências e convertê-las em material de reflexão com base nas construções das ciências e, assim, contribuir para transformação e recriação social e cultural do meio. Para avaliar esse eixo foram feitas entrevistas com os professores observados. Eles responderam questões sobre a quantidade de escolas que atuam, quantas disciplinas e em quantas turmas lecionam, há quantos anos exercem a docência, qual a formação inicial entre outras.

Avaliando o eixo referente à Gestão Escolar, e ponderando sobre o que Lück (2012, p.23) considera a respeito, observou-se no trabalho da gestora da escola a sua capacidade de liderança, isto é, de influenciar a atuação de pessoas para o trabalho, a aprendizagem e construção de conhecimentos e a atuação de forma compartilhada na promoção dos objetivos educacionais.

Deste modo, considerou-se na entrevista com a diretora do colégio, buscar compreender o papel da gestão escolar e avaliar o modo como está sendo executado este trabalho na escola observada. As questões levadas para a gestão foram relacionadas à *bullying*, preparação dos estudantes para o

futuro, motivação profissional, pais de alunos e sua participação no dia a dia da escola, segurança e clima na instituição.

Como ressalta Lück (2012, p. 25) gestão pressupõe exercício de liderança. Os alunos da escola, professores e funcionários de modo geral devem enxergar na diretora esse papel de líder e ela, por sua vez, deve estar atenta para alguns pontos destacados por Lück (2012, p.35):

> i- Influência sobre as pessoas, a partir de sua motivação para uma atividade; ii- propósitos claros de orientação, assumidos por essas pessoas; iii- modelagem de valores educacionais elevados; iv- orientação para o desenvolvimento e aprendizado contínuos.

Um quarto eixo analisado neste estágio diz respeito ao Livro Didático. O governo mantém um programa que tem como objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da Educação Básica: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

Solicitou-se, então, aos professores que disponibilizassem os livros utilizados para elaboração das aulas e por meio de um questionário elaborado para este fim, foram feitas as análises. Os livros didáticos foram avaliados quanto ao conteúdo, recursos visuais, atividades propostas, contextualização do conteúdo e recursos complementares.

Pimentel (1998) analisa alguns equívocos encontrados nos livros didáticos, considerados problemas de revisão ou segundo ele, “mais grave”, pode explicitar o fato de o autor não dominar totalmente o conteúdo. Entre eles encontram-se imprecisões conceituais, experimentos fantasiosos ou com resultados irreais, problemas com ilustrações que podem não ser condizentes com a realidade quanto a formato e dimensões e indução do aluno à situação de risco. Esses problemas foram levados em consideração ao fazer a análise do material didático.

Foi observada ainda a infraestrutura da escola. Gomes e Régis (2012, p.03) dizem que “a Infraestrutura e os Recursos Pedagógicos [...] são componentes fundamentais no âmbito escolar, pois o funcionamento da escola e o bom desempenho dos alunos dependem também dos recursos disponíveis.” Eles avaliam que quanto melhor a infraestrutura escolar, tanto melhor será o ambiente de estudo, o que favorecerá o desempenho discente. Uma entrevista foi realizada com a diretora para que pudessem ser levantados

alguns pontos a respeito da estrutura escolar e outras questões foram analisadas em visitas à instituição. Avaliaram-se as condições gerais de infraestrutura, quantidade de salas, existência e situação de conservação de biblioteca, laboratórios de informática e ciências, bem como a acessibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento das aulas de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e das aulas de Física, Química e Matemática do Ensino Médio foram importantes para que se tivesse um primeiro contato com a realidade escolar, e desta forma vivenciar o cotidiano da profissão. Segundo Tardif (2000, p.19), em uma prática, “aprender é fazer e conhecer fazendo”. Deste modo, ressalta-se a importância do estágio como forma de aprender praticando e refletindo o seu o seu fazer pedagógico.

Além disso, a vivência da sala de aula permite ao aluno confirmar suas escolhas, já que, logo no início do curso ele estará em contato com sua futura profissão e pode avaliar, mediante observação, suas alternativas.

Durante a observação, constatou-se que os professores utilizam aulas expositivas e pouco dialogadas e com exceção de um professor, os demais apresentam o conteúdo e passam exercícios. Verificou-se também, que uma mesma turma comporta-se de modo tão diverso quanto é a personalidade e rigidez de seu professor. A importância do acompanhamento das aulas está em aprender com os docentes observados e fazer uma reflexão da prática docente.

Nas aulas de Física assistidas, o professor levou os alunos para o laboratório de informática para utilização do *datashow* como forma de trabalhar o conteúdo com os alunos. Mesmo utilizando um recurso tecnológico, observou-se que suas aulas foram pouco dialogadas e bastante expositivas.

Na análise do eixo 2, Formação Inicial e Continuada dos Professores, percebeu-se pelo questionário, que a maioria tinha longa experiência na docência, sendo que quatro dos cinco professores observados participam também do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como supervisores na escola. Apesar de exercerem a profissão há muito tempo, ou devido a este motivo, eles não aparentam entusiasmo no exercício da profissão. Soma-se a má remuneração, péssimas condições de trabalho, excesso de carga horária e assim, forma-se um cenário que, se não justifica,

pelo menos ajuda a entender a apatia em que se encontram os professores observados.

No quadro abaixo, temos uma visão da formação dos docentes observados.

QUADRO 01 – Formação inicial

Professor	Formação inicial	Nível de atuação	Disciplinas ministradas	Quantas disciplinas leciona	Tempo de profissão
A	Biologia com especialização em ecologia. Licenciado em Matemática.	Ensinos Fundamental e Médio	Matemática, Biologia, Física e Seminário	5	17 anos
B	Licenciatura em Ciências	Ensino Médio	Matemática e Física	9	28 anos
C	Licenciatura em Química	Ensino Fundamental e Médio	Ciências e Química	17	14 anos
D	Química Industrial	Ensino Médio	Química	8	20 anos
E	Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática	Ensino Fundamental e Médio	Física	8	25 anos

Quanto à formação inicial, observa-se que os professores atuam em outros segmentos não relacionados à sua formação. Exemplo disso é o docente A, que não tem formação em Física, mas atua na área, o professor B, não tem formação em Matemática e Física, mas são suas áreas de atuação. O professor D não tem formação pedagógica e atua no magistério e, o professor E, não tem habilitação em Física, mas mesmo assim é a sua área de trabalho. Percebe-se que dos cinco professores, apenas o professor C atua em sua área de formação.

No que diz respeito à formação continuada, todos os professores declararam que fazem os cursos que são oferecidos pela escola, porém quatro deles afirmaram que o curso não traz novidades, que todo ano é uma repetição do que já foi dado anteriormente. Os docentes alegam fazer os cursos apenas por ser obrigatório.

Conforme Maldaner (1999, p.292), a graduação não pode ser pensada como formação definitiva de um profissional. “Não só a contínua atualização, mas também a contínua produção do conhecimento profissional apontam para um novo processo de formação”. Ainda que os professores entrevistados tenham relatado fazer cursos de formação continuada, eles reclamam que os cursos são sempre os mesmos, sem inovação. Neste ponto, o PIBID poderia atuar como uma alternativa, já que é um programa que permite a formação continuada dos docentes à medida que eles estão em contato com a universidade.

A professora D relatou que “não sou professora, eu estou professora”, demonstrando o nível do descontentamento com a profissão. Segundo ela, o sistema favorece para que o aluno passe sem saber, e nas palavras da professora “o que a gente faz aqui é uma farsa”. Isso corrobora com a afirmação de Tardif e Raymond (2000, p.211), “a dura e complexa realidade do exercício da profissão e à desilusão e o desencanto com a profissão acabam por desmotivar o docente.” Não se sabe o que desmotivou cada um dos professores observados, mas o fato é que estes aparentam cansaço e apatia frente ao exercício da profissão. As questões sobre a educação continuada expuseram uma dura realidade. Não há inovação e o professor está condicionado a somente cumprir o que lhe é solicitado.

Analisando a gestão escolar, notou-se que os professores têm liberdade para atuar conforme suas convicções. A diretora ressaltou, em entrevista, que a direção não é tarefa exclusiva dela, pois mais professores compunham o que ela chamou de conselho diretivo, ficando a cargo deste conselho todas as decisões. A diretora nos informou ainda que observa uma melhora significativa nas práticas docentes dos professores que participam do PIBID e que também os alunos estariam mais motivados devido às mudanças nas aulas desses professores. Considerando esse depoimento parece que a teoria não condiz com as práticas observadas nas salas de aula.

No quarto eixo analisado, os livros didáticos mostraram-se como recursos importantes auxiliando o professor no desenvolvimento de suas aulas. Os livros analisados possuem definições e fórmulas, contextualização, leituras complementares e exercícios ao final de cada capítulo, seguindo uma sequência linear. Os livros de Química e Ciências também apresentam sugestões de experiências que podem ser realizadas com os alunos.

As ilustrações dos livros são atuais, contextualizadas. Geralmente refletem algo interessante e trazem um questionamento acerca do conteúdo

tratado. Porém, infelizmente, devido à falta de tempo relatada pelos professores, somente as definições e exercícios presentes no livro são utilizados. Ou seja, de nada adianta a riqueza do material adotado se ele é apenas parcialmente aproveitado.

Considerando o que relata Pimentel (1998) sobre equívocos encontrados nos livros didáticos, pode-se dizer que nos livros analisados não foram encontradas imprecisões conceituais, ou ilustrações alheias ao conteúdo.

Apesar de os livros didáticos analisados apresentarem-se como um material completo e de fácil interpretação, os professores alegam que os estudantes têm dificuldades para interpretá-lo. Segundo relatou uma professora, os alunos não conseguem tirar os dados do problema, não entendem sequer o que está sendo solicitado no exercício, isso demonstra o quando os estudantes têm dificuldades de interpretação.

Quando solicitou-se aos professores que indicassem o livro didático utilizado para que fosse feita a análise deste eixo, todos forneceram a bibliografia, porém o que se observou foi que a maioria não faz uso do livro em sala de aula. Uma professora utiliza anotações no caderno, que segundo ela, são retiradas do livro didático. Outro professor, nas duas horas de aula assistidas, trabalhou três exercícios que foram projetados no *datashow,* e que segundo o próprio, são retirados igualmente do livro didático. Uma terceira professora elaborou uma apostila a partir de conteúdos retirados da bibliografia indicada por ela. Os demais docentes observados utilizam o livro em sala de aula. Todos eles mantêm a sequência didática: definição (conteúdo), exemplos e exercícios, não aproveitando as potencialidades do livro, no que diz respeito a novos conhecimentos, aplicabilidade dos conceitos ou curiosidades acerca do conteúdo estudado. Não estamos defendendo o uso do livro didático como única fonte de pesquisa, achamos fundamental que o professor possa ter autoria em seu próprio material didático, mas o que visualizamos são professores que utilizam pouco o livro didático e tampouco produzem o seu próprio material didático.

Com quase 1200 alunos, a escola onde foram feitas as observações possui uma boa infraestrutura física. Ela conta com biblioteca, salas de informática, laboratório de ciências, quadra poliesportiva. Segundo a diretora, algumas atualizações precisam ser feitas, como a troca dos computadores por modelos mais novos, substituição de algumas mesas e cadeiras, e melhora na acessibilidade para deficientes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Pimenta e Lima (2010, p.07) o estágio deixa de ser considerado apenas como um dos componentes curriculares e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Sendo assim, constitui-se como uma disciplina obrigatória na formação docente, onde o aluno aprende através da prática de observação, a formar seu "eu" docente e a se constituir como futuro professor.

Durante a observação das aulas e análise dos demais eixos, constatou-se que a profissão docente requer preparo para que o professor possa lidar não somente com as dificuldades já conhecidas da carreira como também com questões que estão além da competência da profissão. Aspectos psicológicos, pedagógicos, epistemológicos continuam sendo uma lacuna em que a formação inicial e continuada não está dando conta de trabalhar e articular, por isso os professores que estão atuando nos contextos de sala de aula, em muitos momentos sentem dificuldades em trabalhar com questões que permeiam essas áreas do conhecimento.

É preciso estreitar os caminhos entre a universidade e a escola e para isso, a formação continuada ofertada pelas Instituições de Ensino superior (IES) são relevantes, pois sabemos que a formação inicial não consegue dar conta de toda a formação em um tempo tão curto. Na formação inicial as disciplinas didáticas pregam que se inove em termos de métodos e metodologia de ensino, que se busque novos caminhos de levar o conhecimento para o aluno (PIMENTA;LIMA, 2010, p.06). Para que isso se efetive é necessário que após a formação inicial, o professor continue fazendo sua formação continuada aprofundando seus conhecimentos teóricos e metodológicos.

Investigar eixos que compõem a prática pedagógica foi um dos objetivos desse artigo. O acompanhamento das aulas foi importante para que se tivesse um primeiro contato com a realidade escolar, e desta forma vivenciar o cotidiano da profissão. Os demais eixos, gestão escolar, formação do professor, análise do livro didático e infraestrutura da realidade escolar permitiram uma visão mais holística de questões que permeiam o dia a dia da escola. Assim, compreender elementos que compõe o trabalho docente possibilita a pesquisa como relação entre teoria e prática para converter-se em atividade teórica (PIMENTA, 2010).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico. Acessado em: 14/06/2015.

GOMES, A.; REGIS, A. Desempenho e infraestrutura: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Vol. 3. 2012.

LÜCK, H. Liderança em gestão escolar. Vol. 4. Editora Vozes Limitada, 2012.

MALDANER, O.A. A Pesquisa como Perspectiva de Formação Continuada do Professor de Química. **Química Nova**. 1999

PIMENTA, S.M. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação** 22.2 (1996): 72-89

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis Pedagógica 3.3 e 4 (2010): 5-24

PIMENTEL, J. R. Livros didáticos de Ciências: a Física e alguns problemas. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física** 15.3 (1998): 308-318.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade** 21.73 (2000): 209-244

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação** 13.5 (2000).